



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA
VETERINÁRIA

CASUÍSTICA DE ANIMAIS DE TUTORES ATENDIDOS NO
SETOR DE ANIMAIS SILVESTRES DO HOSPITAL
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NOS
ANOS DE 2018 E 2019

Dandara Franco Ferreira da Silva
Orientador(a): Líria Queiroz Luz Hirano

BRASÍLIA - DF
FEVEREIRO/2022



DANDARA FRANCO FERREIRA DA SILVA

**CASUÍSTICA DE ANIMAIS DE TUTORES ATENDIDOS NO SETOR
DE ANIMAIS SILVESTRES DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA NOS ANOS DE 2018 E 2019**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de pósgraduação na modalidade de residência *lato sensu* em Área Profissional em Clínica e Cirurgia dos Animais Silvestres junto à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Líria Queiroz Luz Hirano

BRASÍLIA - DF
FEV/2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	09
3. RESULTADOS.....	10
4. DISCUSSÃO.....	15
5. CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Número de animais de tutores, de acordo com a classe e a ordem, atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019.....10
- Tabela 2** - Número de espécies de animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019.....10
- Tabela 3** - Suspeitas clínicas e diagnósticos classificados segundo o sistema afetado nos casos de animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019.....13
- Tabela 4** - Procedimentos realizados em 2018 e 2019 em animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019.....14

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico da faixa etária dos animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019.....12

Figura 2 – Gráfico do número total de atendimentos a animais de tutores, de acordo com o mês, no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019.....12

RESUMO

A demanda por serviço veterinário especializado para atender animais não convencionais é crescente no país, tanto para cuidar da saúde quanto para orientar os tutores quanto ao manejo das diferentes espécies. No Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, nos anos de 2018 e 2019, foram atendidos 498 animais não convencionais, sendo 56,22% pequenos mamíferos (280/498), 40,36% aves (201/498) e 3,41% répteis (17/498). Os principais diagnósticos registrados foram pododermatite com 11,64% (58/498), fraturas em membros com 8,43% (42/498), hipercrescimento dentário com 7,83% (39/498) e neoplasias com 5,62% (28/498). A proporção de animais em fase adulta foi de 63,19%, ou seja, 261 de 413 registros. Estudos retrospectivos são importantes para conhecer o perfil dos animais sob cuidados humanos, bem como seu estado de saúde.

Palavras-chave: estudo retrospectivo, atendimento especializado, saúde animal

MEDICAL CASES ATTENDED AT WILDLIFE SECTOR OF VETERINARY HOSPITAL OF UNIVERSITY OF BRASILIA IN 2018 AND 2019

ABSTRACT

The request for specializing veterinarian services to attend exotic animals is soaring in the country, both to take care of health and to guide the owners regarding the management the different species. In the Wild Animals Section of Veterinary Hospital of University of Brasilia, there was 498 attendances in the years of 2018 and 2019, with 56,22% small mammals (280/498), 40,36% birds (201/498) and 3,41% reptiles (17/498). The main recorded appointment reasons were pododermatitis with 11,64% (58/498), limb fractures with 8,43% (42/498), tooth overgrowth with 7,83% (39/498) and neoplasms with 5,62% (28/498). The ratio of animals in adult stage was 63,19%, that means 261 of 413 records. Retrospective research is important to know captive animals' profile, as well their health status.

Key words: retrospective study, specialized service, animal health

1. INTRODUÇÃO

A população mundial de animais de estimação em 2018 foi estimada em 1,6 bilhão de exemplares e desses, cerca de 200 milhões se tratavam de aves ornamentais, além de 80 milhões de répteis e pequenos mamíferos (INSTITUTO PET BRASIL, 2018). No Brasil, o crescimento acumulado de pets nos anos de 2019 e 2020 foi correspondente a 144,3 milhões, dos quais 4,2% são répteis e pequenos mamíferos, 2,6% peixes e 1% aves (EUROMONITOR, 2019). Segundo levantamento feito em 2020 pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), o faturamento anual do setor foi de 27,02 milhões de reais, dos quais 75% corresponderam à parte de alimentação, 17%, em serviços veterinários e 8% em itens de cuidado animal.

Instituído no ano de 2009, o Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinário da Universidade de Brasília (HVet-UnB) realiza atendimentos clínicos e cirúrgicos a animais silvestres e domésticos não convencionais encaminhados por tutores, no intuito de promover capacitação profissional e atendimento especializado. Legalmente, o animal silvestre nativo representa espécimes da fauna brasileira cujas características não foram alteradas por intervenção humana e são mantidas semelhantes às de indivíduos presentes em ambiente natural, enquanto o termo exótico é atribuído à espécie ou subespécie sem distribuição geográfica natural no território ou em águas jurisdicionais brasileiras (ICMBio, 2014). Em suma, os animais de estimação considerados domésticos não convencionais são aqueles que estão incluídos na Portaria nº 2489 de 2019 (MMA, 2019), cujo comércio e manejo são isentos de fiscalização pelos órgãos ambientais, com exceção de cães e gatos.

A Resolução 489 de 2018 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) define os tipos de empreendimentos de manutenção de animais silvestres em cativeiro. Nesse sentido, é possível a existência de criadouros comerciais para reproduzir e manter espécimes da fauna doméstica ou exótica para fins de alienação (CONAMA, 2018). Independente da legalidade do animal, a Resolução 829 de 2006 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2006) reforça que compete ao médico veterinário prestar atendimento a animais silvestres e selvagens e disseminar conhecimento aos tutores no que diz respeito ao tráfico de animais e quais são as formas legais de adquirir um exemplar silvestre, bem como conscientizar sobre a conservação e bem-estar das espécies.

Estima-se que 38 milhões de animais da fauna nativa são vítimas do tráfico de animais silvestres anualmente (RENCTAS, 2001). De acordo com levantamento realizado por Neves e Erbesdobler (2021), entre os anos 2013 e 2015 foram entregues mais de 7.000 aves ao Centro de

Triagem de Animais Silvestres no Distrito Federal, cuja origem provável é o tráfico dentro do território nacional. Adicionalmente, entre os anos de 2010 e 2014, os CETAS do Brasil totalizaram 261.091 animais apreendidos (IBAMA, 2016).

O desenvolvimento de estudos retrospectivos acerca dos atendimentos a animais de estimação não convencionais é de grande valia. Os dados obtidos auxiliam na caracterização do perfil das espécies presentes nas residências brasileiras, bem como no registro e tabulação de dados técnico-científicos a respeito do acometimento da saúde desses exemplares.

O objetivo da presente pesquisa é caracterizar quantitativa e qualitativamente os atendimentos a animais silvestres e domésticos não convencionais encaminhados por tutores, nos anos de 2018 e 2019 ao Setor de Animais Silvestres do HVet-UnB.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No Setor de Animais Silvestres do HVet-UnB as consultas são realizadas mediante agendamento prévio via e-mail ou por telefone. Na recepção inicial do tutor, o atendimento é registrado em um prontuário individual, com todas as informações referentes ao motivo da consulta, manejo, ambiente, alimentação do animal, bem como os parâmetros clínicos obtidos por meio de exame físico e avaliações complementares na consulta.

Quando necessário, são colhidas amostras biológicas a fim de analisar o estado geral de saúde e direcionar o diagnóstico do animal, realizar avaliação pré-operatória ou mesmo para acompanhamento do tratamento instituído. O Setor de Animais Silvestres trabalha em conjunto com os laboratórios do Hospital Veterinário das áreas de Patologia Clínica, Microbiologia, Parasitologia, Anatomia Patológica e o Setor de Anestesiologia, o que proporciona troca de experiências entre os residentes e enriquece a rotina clínica.

Foi feito um estudo retrospectivo com levantamento de informações presentes nas atas e nos prontuários de atendimento a animais de tutores entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019. Os dados analisados foram:

- número total de animais atendidos, distribuídos de acordo com a classe e a espécie;
- idade, classificada em filhote, jovem, adulto e idoso, com base na expectativa de vida em cativeiro segundo Hawkins et al (2018) e Raiti (2019);
- suspeita clínica e diagnóstico, quando presente;
- tipo de procedimentos cirúrgicos.

Os dados de animais cuja idade não foi registrada nos prontuários foram desconsiderados na contagem de faixa etária. Cada atendimento foi classificado com base no sistema orgânico afetado indicado no prontuário de atendimento. Portanto, o animal que foi atendido sob diferentes queixas foi inserido mais de uma vez na contagem de atendimentos por suspeita clínica.

Os procedimentos ambulatoriais citados adiante foram considerados como aplicação de bandagem para imobilização de fraturas, suturas de pele e administração de medicamentos.

Os dados obtidos foram tabulados no programa Excel, do Microsoft Office Professional Plus 2019, para agrupamento dos dados, estatística descritiva e confecção de gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS

O número de animais atendidos nos anos de 2018 e 2019 de acordo com a classe e a ordem estão representados na Tabela 1, com as principais espécies retratadas na Tabela 2.

Tabela 1. Número de animais de tutores, de acordo com a classe e a ordem, atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019

CLASSE	ORDEM	2018	2019
Mammalia	Lagomorpha	40% (30/75)	52,2% (107/205)
	Rodentia	60% (45/75)	47,31% (97/205)
	Erinaceomorpha	0	0,49% (1/205)
Aves	Psittaciformes	78,85 (41/52)	75,17% (112/149)
	Galiformes	15,39% (8/52)	12,1% (18/149)
	Anseriformes	0	5,36% (8/149)
	Passeriformes	3,84% (2/52)	5,36% (8/149)
	Columbiformes	1,92% (1/52)	1,34% (2/149)
	Strigiformes	0	0,67% (1/149)
Reptilia	Testudines	40% (2/5)	75% (9/12)
	Squamata	60% (3/5)	25% (3/12)

Em 2018, os animais adultos totalizaram 68,46% dos atendimentos, enquanto os jovens, 14,41%. Dentre os idosos, somaram-se 8,1% e os filhotes 5,4%. Já em 2019, foram atendidos em proporção de 60,06% adultos; 34,43% jovens; 2,98% filhotes e 1,98% idosos.

A Figura 1 demonstra as faixas etárias dos animais atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019. Em relação à quantidade de atendimentos de acordo com o mês do ano, os números estão representados na Figura 2.

Tabela 2. Número de espécies de animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	2018	2019
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	30	107
<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	22	78
<i>Rattus novergicus</i>	Rato	20	35
<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho-da índia	16	29
<i>Gallus domesticus</i>	Galo	8	18
<i>Mesocricetus</i> sp.	Hamster	5	23
<i>Amazona</i> sp.	Papagaio	5	10
<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito-australiano	5	9
<i>Serinus</i> sp.	Canário	3	7
<i>Chinchilla lanigera</i>	Chinchila	2	9
<i>Psittacula krameri</i>	Ringneck	2	4
<i>Guaruba guarouba</i>	Ararajuba	2	1
<i>Agapornis</i> sp.	Agapornis	1	8
<i>Chelonoidis carbonarius</i>	Jabuti-piranga	1	7
<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico	1	2
<i>Epicrates cenchria</i>	Jiboia arco-íris	1	2
<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre d'água	1	2
<i>Mus musculus</i>	Camundongo	1	1
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	1	0
Família Hirundinidae	Andorinha	1	0
<i>Passer</i> sp	Pardal	1	0
<i>Lampropeltis</i> sp.	King Snake	1	0
<i>Python regius</i>	Pítton-bola	1	0
<i>Meriones unguiculatus</i>	Gerbil	1	0
Família Anatidae	Pato	0	4
<i>Spatula querquedula</i>	Marreco	0	2
<i>Anser</i> sp.	Ganso	0	2
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	0	1
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Maritaca	0	1
<i>Erythrura gouldiae</i>	Diamante-de-gould	0	1
<i>Pantherophis guttatus</i>	Cornsnake	0	1
<i>Tyto furcata</i>	Suindara	0	1
<i>Ateleryx albiventris</i>	Hedgehog	0	1

Figura 1. Gráfico do número total de atendimentos a animais de tutores, de acordo com o mês, no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019

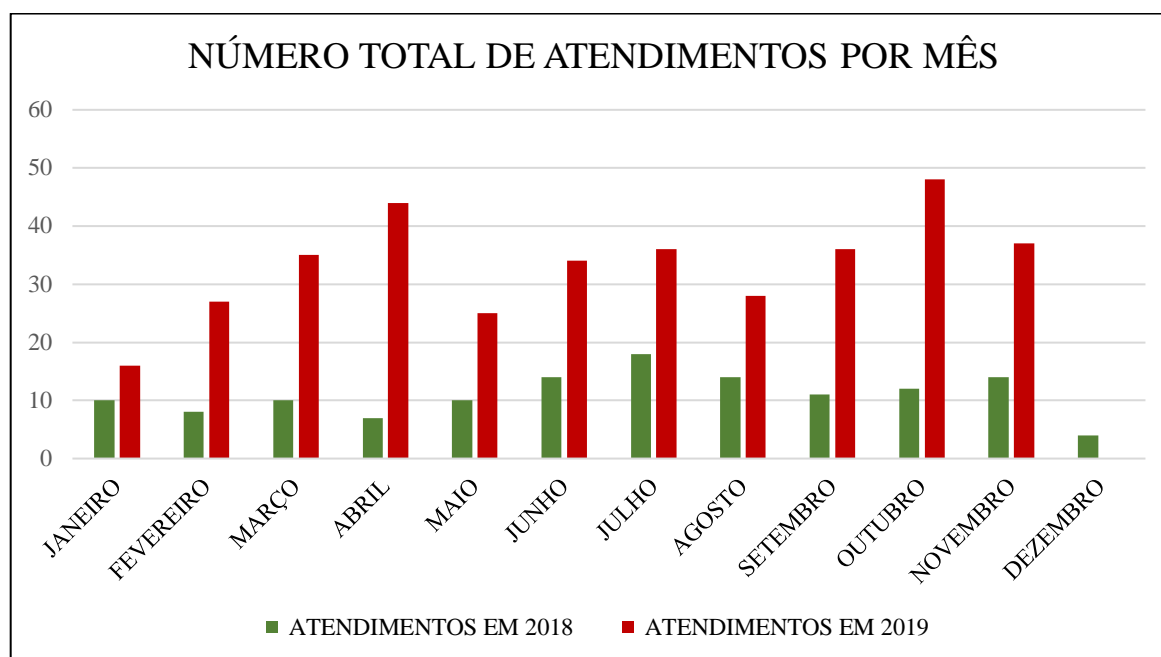
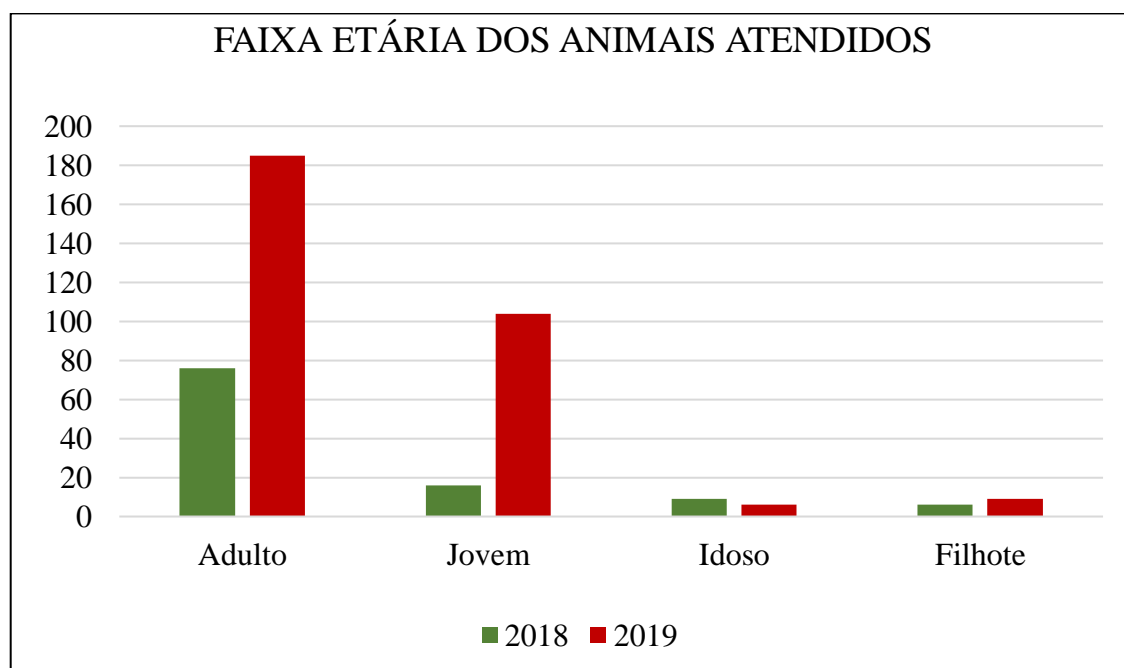


Figura 2. Gráfico da faixa etária dos animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019



A tabela 3 reúne as suspeitas clínicas e diagnósticos, classificados segundo o sistema afetado.

Tabela 3. Suspeitas clínicas e diagnósticos classificados segundo o sistema afetado nos casos de animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019

SISTEMA AFETADO/DIAGNÓSTICO	2018	2019
Hipercrescimento dentário	11,36% (15/132)	6,55% (24/366)
Pododermatite	2,27% (3/132)	15,02% (55/366)
Castração eletiva	9,84% (13/132)	9,28% (34/366)
Sistema digestório	9,84% (13/132)	9,28% (34/366)
Neoplasia	9,09% (12/132)	4,37% (16/366)
Acompanhamento	7,57% (10/132)	6,01% (22/366)
Sistema respiratório	7,57% (10/132)	8,18% (30/366)
Fraturas em membros	6,81% (9/132)	9,01% (33/366)
Pele e anexos	6,06% (8/132)	3,55% (13/366)
Sistema reprodutivo	6,06% (8/132)	2,73% (10/366)
Oftalmológica	5,30% (7/132)	4,37% (16/366)
Sistema neurológico	4,54% (6/132)	4,91% (18/366)
Traumática	3,78% (5/132)	15,02% (55/366)
Metabólica	3,78% (5/132)	4,37% (16/366)
Sistema urinário	3,03% (4/132)	0,27% (1/366)
Indeterminada	2,27% (3/132)	4,09% (15/366)
Doença fúngica	2,27% (3/132)	0,54% (2/366)
Splay leg	1,51% (2/132)	1,09% (4/366)
Doença bacteriana	0,75% (1/132)	6,01% (22/366)
Doença parasitária	0,75% (1/132)	5,19% (19/366)
Otológica	0,75% (1/132)	0,54% (2/366)
Doença viral	0	0,54% (2/366)

A tabela 4 apresenta os procedimentos realizados em animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019.

Tabela 4. Procedimentos realizados em 2018 e 2019 em animais de tutores atendidos no Setor de Animais Silvestres da UnB nos anos de 2018 e 2019

PROCEDIMENTOS REALIZADOS	2018	2019
Exames laboratoriais	31	119
Exames de imagem	20	36
Cirurgias	7	36
Procedimento ambulatorial	18	33
Coleta de sangue	17	0
Consulta oftálmica	2	2
Eutanásia	0	2

Os procedimentos cirúrgicos registrados em 2018 foram desgaste dentário, desgaste de bico, orquiectomia, amputação de membro pélvico, remoção de cáseo, redução de prolapso de oviduto e nodulectomia. O ano de 2019 registrou orquiectomia e ovariohisterectomia eletiva e terapêutica, desgaste dentário, metacarpectomia, nodulectomia, mastectomia, amputação de membro torácico e retirada de cisto de penas.

4. DISCUSSÃO

Da classe dos mamíferos, os coelhos foram os animais mais presentes nos atendimentos no Setor de Animais Silvestres da UnB, totalizando 72,2% nos dois anos, bem como no hospital veterinário da Universidade do Teerã, no Irã, no qual Tamimi et al. (2020) realizaram estudo retrospectivo de 1587 casos de animais não convencionais atendidos e constataram que 41% eram coelhos.

Entre 2017 e 2019, o hospital veterinário da Universidade de Sorocaba atendeu um total de 120 animais silvestres e não convencionais de tutores, sendo 70 mamíferos, 39 aves e 11 répteis (SANTOS et al., 2021). A proporção de espécies corrobora o presente estudo no HVet-UnB, somando 280 atendimentos a mamíferos, 201 a aves e 17 a répteis.

O Serviço de Atendimento a Animais Selvagens (SAAS) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) prestou serviço a 144 animais oriundos de apreensão, encontro ocasional e entrega voluntária, entre 2013 e 2014, e as principais apresentações clínicas foram fraturas, ataques por cães, atropelamentos e cuidados parentais (CARRASCO et al., 2014). Tais condições são mais comumente observadas em animais de vida livre devido à aproximação de antrópicas e por isso divergem das encontradas no levantamento do Hvet-UnB, que ficou restrito à casuística de animais encaminhados por pessoas físicas e não incluiu órgãos ambientais.

Dentre as afecções diagnosticadas no estudo de Tamimi et al. (2020), estão doença osteometabólica e suas complicações, problemas dentários, cardiopatias, problemas gastrointestinais e de pele, doenças infecciosas e respiratórias. Afecções do sistema digestório, principalmente hipercrecimento dentário, e pododermatite tiveram ampla frequência nos registros de atendimento do presente estudo.

Outro estudo retrospectivo realizado na Universidade de Zurique, na Suíça, analisou atendimentos a animais não convencionais de tutores e de vida livre entre 2005 e 2014. As cinco espécies mais frequentes foram coelhos, porquinhos-da-india, tartarugas aquáticas, periquitos-australianos e ratos. O estudo chamou atenção para problemas dentários em mamíferos e doenças do trato gastrointestinal e respiratórias em psitaciformes e ressaltou a importância desse tipo de estudo para futuras gerações de veterinários (MARTIN, 2018).

5. CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados, concluiu-se que a classe animal mais atendida nos anos de 2018 e 2019 no Setor de Animais Silvestres da UnB foi a Mammalia. As afecções mais frequentes foram pododermatite (11,64%), fraturas em membros (8,43%), hipercrecimento dentário (7,83%) e neoplasias (5,62%). Além disso, a maioria dos animais atendidos, isto é, 63,19% eram adultos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Faturamento da Indústria Pet no Brasil**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa nº 23, de 31 de dezembro de 2014**. Diário Oficial da União, 02 jan. 2015. Seção 1, p. 115. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=134768>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Portaria nº 2489, de 09 de julho de 2019**. Diário Oficial da União, 11 set. 2019. Seção 1, p. 50. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=138522>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Resolução nº 489, de 26 de outubro de 2018**. Diário Oficial da União, 29 out. 2018. Seção 1, p. 69. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47542644/do1-2018-10-29-resolucao-n-489-de-26-de-outubro-de-2018-47542603. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Resolução nº 829, de 25 de abril de 2006**. Diário Oficial da União, 06 jul. 2006. Seção 1, p. 113. Disponível em: <http://www3.cfmv.gov.br/portal/public/lei/index/id/236>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CARRASCO, A. O. T.; FREITAS, S. O.; BITENCOURT, M. L.; IKEDA, P.; LOURES, B. V. R.; SANTOS, L. C. Estudo retrospectivo da casuística de animais atendidos no Serviço de

Atendimento a Animais Selvagens – SAAS/Unicentro no período de junho de 2013 a julho de 2014. **Anais do 7º Salão de Extensão e Cultura da Unicentro**, [s. l], p. 1-5, set. 2014. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/sec/pdf/viiv4n1/54.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

EUROMONITOR. **População de Animais no Brasil** elaborada por Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. **Relatório Técnico CETAS 2002 –2014**. Brasília, 2016. Disponível em http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/1309089/RESPOSTA_PEDIDO_cet.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

INSTITUTO PET BRASIL. **O Mercado Pet no Mundo**. São Paulo, 2018. 1 documento PDF. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/2019/26deg-ro-1/14-10-ipb_mercado_pet_resultados_2018_draft2.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

HAWKINS, M. G.; GUZMAN, D. S. M.; BEAUFRÈRE, H.; LENNOX, A. M.; CARPENTER, J. W. Birds. In: CARPENTER, James W. **Exotic Animal Formulary**. Missouri: Elsevier, 2018. Cap. 5, p. 247 – 536.

MARTIN, Louise Françoise. Retrospective study on the species distribution and common diseases in exotic pets presented to the Clinic for Zoo Animals, Exotic Pets and Wildlife, University of Zurich from 2005 to 2014. **University Of Zurich**, Vetsuisse Faculty [S.L.], p. 1-96. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5167/uzh-166057>. Disponível em: <https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/166057/1/166057.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

RAITI, P. Geriatric Medicine. In: MADER, D.; DIVERS, S. J.; STAHL, S. J. **Reptile and Amphibian Medicine and Surgery**. Missouri: Elsevier, 2019. p. 960.

REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES. **I Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre**. Brasília, 2001. Disponível em: https://www.renctas.org.br/wp-content/uploads/2014/02/REL_RENCTAS_pt_final.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, L. S.; PAIFFER, F.; TEIXEIRA, R. H. F. Estudo Retrospectivo Do Atendimento De Animais Pets Não Convencionais No Hospital Veterinário Da Universidade De Sorocaba Entre Os Anos De 2017 a 2019. **Referências, Métodos e Tecnologias Atuais na Medicina Veterinária**. [s. l], p. 19-23. 2021. DOI: 10.22533/at.ed.83321090210. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/45318>. Acesso em: 11 nov. 2021.

TAMIMI, N. S. M; T., B.; J, S.; R., A. A Retrospective Study on 1587 Exotic Pets Presented to The Small Animal Veterinary Hospital, University of Tehran. **The Iraqi Journal of Veterinary Medicine**, [S.L.], v. 44, n. 0, p. 1-6, Baghdad University College of Veterinary Medicine. Maio 2021. DOI: [https://doi.org/10.30539/ijvm.v44i\(E0\).1011](https://doi.org/10.30539/ijvm.v44i(E0).1011). Disponível em: <https://jcovm.uobaghdad.edu.iq/index.php/Iraqijvm/article/view/1011>. Acesso em 12 nov. 2021.